
	COLÉGIO PEDRO II – CAMPUS ENGENHO NOVO II HISTÓRIA – EXERCÍCIOS		
DOCENTE: QUINCAS	Coord. Paulo	TURMA:	Nota
NOME:		NÚMERO:	

A inauguração do Império Romano

Caio Otávio foi o primeiro imperador de Roma. Quando virou imperador, passou a ter o nome de Caio Julio César Otaviano (ele era filho adotivo de Julio César), mas ficou mais conhecido como Augusto (que significa magnífico ou venerado). Reinou sozinho por mais de quarenta anos (de 30 a.C. a 12 d.C.). Seu governo foi lembrado pelos romanos como um período de paz e de grandes realizações.

Impôs ordem na vida política e social. Foi muito rigoroso com seus inimigos políticos e, ao mesmo tempo, muito **habilidoso** com os patrícios, os soldados e o povo.

Celebrou seu nome e sua imagem em estátuas, monumentos públicos, cultos religiosos e festas políticas, usando trajes militares ou senatoriais impecáveis e uma fisionomia séria e **vigorosa**. Protegeu escritores e poetas que **exaltassem** as tradições romanas em seus escritos.

No regime político fundado por Augusto, instituições republicanas como o Senado foram mantidas, mas tiveram seus poderes reduzidos. O imperador era a autoridade máxima e concentrava em suas mãos todos os poderes. Ele governava o Império, decidia as leis, comandava o exército e nomeava os membros do Senado. Também exercia funções religiosas, pois era o sumo pontífice, isto é, o chefe da religião romana. O Imperador era considerado o primeiro cidadão (*Príncipes* em latim).

A sucessão imperial não obedecia a nenhuma regra fixa. O poder era de origem militar e o próprio imperador escolhia seu sucessor. O Senado somente confirmava a decisão. Otávio Augusto iniciou o costume de indicar o sucessor e adotá-lo como filho. Este, por sua vez, deveria acompanhá-lo nos negócios do governo. O costume da adoção foi mantido pelos imperadores seguintes (cerca de 70% dos imperadores romanos eram filhos adotados pelo seu antecessor).

O imperador não precisava obrigatoriamente ser romano e nem ser patrício. No século II d.C., o Império foi governado por homens **provenientes** das províncias. Esse fato demonstra o caráter **cosmopolita** do Império Romano.

Vocabulário:

Habilidoso: nesse caso, quer dizer que ele agradou a todos.

Vigorosa: enérgico, vivo, forte.

Exaltar: tornar grandioso, elogiar.

Proveniente: lugar de origem de algo ou alguém.

Cosmopolita: pode se referir a uma pessoa ou a um lugar. Se uma pessoa é cosmopolita, ela se adapta bem a vários lugares diferentes. Se um lugar é cosmopolita, nele convivem pessoas com culturas diferentes.

Agora, responda as perguntas:

1) O Império de Augusto foi lembrado pelos romanos como um período de paz. Mas ele fez muitas guerras para expandir o território.

Você acha que seu governo foi lembrado como um período de paz por todos os povos que faziam parte do Império? Explique sua opinião.

2) O que fez Augusto para que os romanos tivessem uma boa imagem dele?

3) Podemos afirmar que o Imperador tinha todos os poderes em suas mãos? Justifique sua resposta.

4) A sucessão do poder no Império era hereditária? Explique sua resposta.

Alguns imperadores importantes...

Tibério (14-37 d.C.).

Segundo imperador romano, foi um administrador **eficiente**. Ampliou os poderes do Senado, sufocou rebeliões na Gália, África e Germânia e **consolidou** as fronteiras do Império. Durante seu governo, Jesus Cristo foi crucificado.

Calígula (37-41 d.C.).

No início de seu governo, foi tratado como um herói popular e mostrou-se liberal e generoso. Mas logo adotou um comportamento **despótico**. Colocou-se como **monarca absoluto** e exigiu honras divinas. Dizendo ser alvo de **conspirações**, massacrou todos que temia. Acabou assassinado por seus guardas.

Nero (54-68 d.C.).

Assumiu o poder e conseguiu mantê-lo recorrendo a diversos crimes (inclusive o assassinato do seu meio irmão, da sua mãe e da sua primeira esposa).

Em 64, foi acusado de incendiar Roma, culpou os cristãos e mandou persegui-los. No ano seguinte, descobriu uma conspiração contra ele e mandou matar todos os conspirados. Com os exércitos nas províncias **rebelados** e declarado inimigo público pelo Senado, ele se suicidou.

Como Calígula, seu nome ficou ligado à imagem de crueldade e **insanidade**.

Vespasiano (69-79 d.C.).

Filho de um coletor de impostos, fez carreira militar e foi **aclamado** imperador por seus soldados durante a guerra travada contra os judeus na Palestina. Com as riquezas roubadas dessa guerra, ele teve dinheiro para começar a construção do Coliseu. Seu filho, Tito, mandou construir um grande arco do triunfo retratando sua vitória. Nele, estão esculpidas as riquezas saqueadas (uma menorah, por exemplo) e os judeus indo servir como escravos em Roma.

Ele estendeu a cidadania romana aos habitantes das províncias que servissem no exército e fortificou as fronteiras, construindo estradas e postos militares.

Seus filhos Tito (79-81 d.C.) e depois Domiciano (81-98 d.C.) o sucederam no poder.

Trajano (98-117 d.C.).

Era da província Hispânia (atual Espanha). Estendeu os limites do Império ao seu ponto máximo. Foram as últimas conquistas do Império Romano. Durante seu governo, as províncias **prosperaram** muito.

Adriano (117-138 d.C.).

Como Trajano, era de origem espanhola. Desistiu do domínio de algumas regiões conquistadas por Trajano, pois as considerou distantes e de difícil fiscalização.

Viajava com frequência pelo Império para se informar pessoalmente sobre a administração das províncias. Mandou erguer uma muralha na Britânia (atual Inglaterra e País de Gales), separando os domínios romanos das terras não conquistadas.

Antonino Pio (138-161 d. C.)

Era de uma família proveniente da Gália (atual França). Em seu governo, manteve a paz e a prosperidade. A língua latina e o direito romano se **difundiram**, influenciando profundamente os costumes dos povos **submetidos** a Roma. Conhecido por ser muito justo, criou leis em favor dos escravos e dos órfãos. Por isso, recebeu o apelido de Pio, que significa “piedoso”, “caridoso”.

Marco Aurélio (161-180 d.C.).

Conhecido como o “imperador filósofo”, foi um sábio administrador, um hábil general e um grande escritor e filósofo. Marco Aurélio ocupou grande parte de seu governo protegendo as fronteiras ameaçadas pelos povos “bárbaros” (vândalos, godos e lombardos). Bárbaro era o nome que os romanos davam aos povos que não faziam parte do Império, não tinham a sua cultura e não falavam a sua língua, o latim.

Vocabulário:

Eficiente: que produz o efeito necessário, que dá bom resultado.

Consolidar: tornar sólido, seguro.

Despótico: quando o governante governa sem respeitar as leis.

Monarca absoluto: rei que têm todos os poderes em suas mãos.

Conspiração: reunião secreta com o objetivo de prejudicar alguém.

Rebelados: revoltados.

Insanidade: Demência, loucura.

Aclamado: ser reconhecido como chefe de Estado, de governo.

Prosperaram: desenvolver-se, melhorar, progredir.

Difundiram: espalhar, propagar, divulgar.

Submetidos: dominados, subordinados.

